

A Contribuição da Sociologia para a Compreensão do Fracasso Educacional nas Escolas

The Contribution of Sociology to Understanding Educational Failure in Schools

BRUNO ALVES DA CRUZ ¹

Acadêmico do curso de licenciatura em Geografia UESPI.

Email: brunoalvesdacruz9@gmail.com

GRACIETE DIAS PONTE ²

Mestre em Sociologia Política pela UFSC

Email: graciete-ponte@hotmail.com

Resumo: O presente artigo visa demonstrar a relevância da Sociologia para o sistema educacional nas escolas, destacando também as perspectivas dos principais teóricos da Sociologia sobre a educação. São apresentadas as visões educacionais de Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber e Pierre Bourdieu. A partir dessas perspectivas, discute-se o que pode ser considerado fracasso escolar, definindo-o e ressaltando três aspectos: evasão escolar, repetência e baixa qualidade de ensino. Além disso, analisa-se a contribuição da Sociologia para a compreensão do fracasso escolar, visto que este é um fenômeno social. Por fim, o artigo propõe possíveis soluções para a questão do fracasso escolar.

Palavras-chave: Sociologia. Escola. Alunos.

Abstract: This article seeks to illustrate the significance of Sociology for the educational system in schools, while also highlighting the perspectives of prominent sociological theorists regarding education. It explores the educational viewpoints of Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber, and Pierre Bourdieu. Drawing from these perspectives, the article discusses what constitutes school failure, defining it and underscoring three key aspects: school dropout, grade repetition, and substandard quality of education. Additionally, the article examines the role of Sociology in understanding school failure, considering it as a social phenomenon. Finally, the article proposes potential solutions to address the issue of school failure.

Keywords: Sociology. School. Students.

Introdução

O presente artigo visa demonstrar a relevância da Sociologia para o sistema educacional nas escolas, destacando também as perspectivas dos principais teóricos da Sociologia sobre a instituição escolar. Através da análise sociológica aplicada à escola, é possível identificar os fatores determinantes para o insucesso dos alunos.

O conteúdo deste artigo é essencial para os acadêmicos de licenciatura, pois permite a identificação de futuros desafios que enfrentarão em sala de aula, o que é fundamental para a formação de bons profissionais. O docente desempenha um papel crucial, pois pode desenvolver estratégias para solucionar ou mitigar o problema do fracasso escolar.

1.1 A escola sob a ótica dos pensadores da Sociologia

A escola é uma instituição essencial para o processo educativo de um indivíduo e também para a formação do cidadão. No entanto, alguns teóricos da Sociologia têm uma visão diferenciada sobre a escola. Entre esses pensadores, destacam-se Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber e Pierre Bourdieu. Cada um deles oferece perspectivas educacionais distintas sobre a escola, que são fundamentais para a Sociologia, pois permitem compreender o sistema de ensino nas instituições escolares.

1.2 A educação segundo a perspectiva de Durkheim

O sociólogo David Émile Durkheim (1868-1917) tinha ideias positivistas e acreditava que a educação poderia ser um agente de reconstrução social. Souza afirma que:

Para Durkheim, independentemente do lugar e da época em que é realizada, a educação é o mesmo que socialização e tem por objeto formar o ser social, isto é, tornar o ser egoísta que somos ao nascer em um indivíduo socialmente ajustado. (2007 p.74)

Para Durkheim, a escola desempenha um papel fundamental na sociedade, sendo responsável por formar cidadãos e prepará-los para o mercado de trabalho. Além disso, a instituição escolar deve adotar diversas formas de organização, proporcionando uma educação diferenciada que respeite a diversidade regional, cultural e socioeconômica dos alunos. Dessa maneira, o ensino estará alinhado com a realidade dos estudantes, facilitando a escolha da carreira profissional que desejam seguir.

Souza destaca que:

Durkheim tinha uma grande expectativa em relação ao papel da escola como instituição educadora, encarregada de desenvolver aptidões individuais numa sociedade que exige, cada vez mais, qualificação e especialização de seus trabalhadores. Mas tinha uma grande expectativa também de que a escola pudesse estabelecer elementos normativos da ordem moral que pudessem funcionar como fatores de coesão social numa sociedade cada vez fragmentada pela especialização de funções. (2007 p.84)

Durkheim entendia que a escola não deveria permitir a desagregação social, pois caberia à educação escolar evitar esse fenômeno. A instituição deveria auxiliar o indivíduo a alcançar a realização social, engrandecendo-o e tornando-o verdadeiramente humano. Por isso, para Durkheim, a instrução é essencial para a socialização do ser humano, e a escola desempenha um papel crucial nesse processo.

1.3A educação segundo a perspectiva de Marx

Karl Marx (1818-1883) é um dos principais responsáveis pela formação e desenvolvimento de uma Sociologia crítica em relação à sociedade capitalista e à concepção positivista de mundo. Fundamentado em sua concepção materialista histórico-dialética, o pensador alemão escreveu inúmeras obras.

Embora Marx não tenha abordado diretamente a educação, é possível encontrar em seus textos sua perspectiva sobre o tema. Ele defendia a união do ensino com o trabalho. Segundo Oliveira: “O princípio educativo de Marx é a união do ensino com o trabalho, assentado nos pressupostos do materialismo histórico e dialético e na constatação de uma realidade social que exclui a classe trabalhadora do processo educacional.” (Oliveira, 2006, p.80)

O filósofo considerava que o sistema educacional de sua época era influenciado pelo capitalismo. Em uma sociedade capitalista, é impossível haver uma educação igual para todos. Por isso, Oliveira afirma que:

Na sociedade capitalista existem diferentes tipos de escolas com funções sociais também diferentes: umas voltadas para a formação em nível teórico de intelectuais e de dirigentes, com especialização técnica para o mercado de trabalho, direcionadas para a classe dominante, e outras, de caráter prático, direcionadas para as atividades operacionais da classe trabalhadora. (2006 p.81)

Para Marx, a escola não deve perpetuar as desigualdades sociais. Por isso, ele propõe uma escola única do trabalho, que seja abrangente, politécnica e de classe, garantindo que o ensino seja igualitário para todos, independentemente da origem social.

1.4A educação segundo a perspectiva de Max Weber

Max Weber (1864-1920) possuía uma perspectiva distinta em relação a Durkheim e Marx, pois considerava as ciências sociais como neutras. Martins afirma que:

A busca de uma neutralidade científica levou Weber a estabelecer uma rigorosa fronteira entre o cientista, homem do saber, das análises frias e penetrantes, e o político, homem de ação e de decisão comprometido com as questões práticas da vida. O que a ciência tem a oferecer a esse homem de ação, segundo Weber, é um entendimento claro de sua conduta, das motivações e das consequências de seus atos. (1994 p.33)

Partindo desse pressuposto, Weber fundamenta sua visão sobre educação e escola. Para ele, a educação é compreendida por meio de sua Sociologia Política e Sociologia da Religião, conforme Silva e Amorim, em diálogo com Weber, a Educação é um tipo de instrumento que “propicia ao homem a preparação necessária para o exercício de atividades funcionais adequadas às exigências das mudanças ocasionadas pela racionalização que o homem irá se deparar socialmente” (2012 p.4).

Em relação à escola, segundo a concepção de Weber, ela possui diversas funções, destacando-se as “funções de imposição da legitimidade de uma cultura, de inculcação sistemática dela, de legitimação da ordem social e, finalmente, de reprodução do sistema de dominação” (Souza, 2007, p.87). De acordo com as concepções weberianas, a educação escolar serve para que as pessoas sejam reconhecidas socialmente, por meio de honras positivas ou negativas.

1.5A educação segundo a perspectiva de Pierre Bourdieu

Pierre Bourdieu (1930-2002), o mais contemporâneo entre os pensadores citados, escreveu várias obras relacionadas à educação. “A educação aparece na obra de Bourdieu em três dimensões: a familiar, a escolar e a social” (Gonçalves; Gonçalves, 2010, p.65). Essas três dimensões possuem especificidades, mas estão interligadas, pois uma exerce influência sobre a outra.

Ao abordar o sistema escolar, Bourdieu enfatiza questões centrais em relação à escola. Gonçalves e Gonçalves citam essas questões: a primeira é que “o sistema escolar legitima

diferenças de origem – social, cultural, econômica – por meio de classificações de desempenho” (2010, p.69), ou seja, a escola perpetua as desigualdades sociais.

Além disso, Bourdieu critica o sistema de avaliação de mérito e a contribuição do sistema escolar para a reprodução da ordem social. Compreender essas questões é essencial, conforme afirmam Gonçalves e Gonçalves:

Compreendendo-se melhor os mecanismos que regem o sistema de ensino, pode-se pensar, com maior propriedade, em possíveis encaminhamentos para os problemas identificados e para as transformações desejadas, para a escola e a sociedade. (p.82, 2010)

2. O que pode ser considerado como Fracasso Escolar?

As perspectivas dos pensadores da Sociologia citados são relevantes para a análise de um problema atual enfrentado nas escolas: o fracasso escolar. Antes de discutir esse tema, é necessário conceituá-lo e analisar o que pode ser considerado como tal.

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra fracasso significa: mau êxito, malogro, ruína. Seus principais sinônimos são: desastre, desgraça, fiasco e insucesso. Quando associamos o termo fracasso à escola, surge a ideia de que a instituição e os alunos não alcançaram seus objetivos.

Mas o que pode ser considerado fracasso escolar? Três aspectos são os principais responsáveis: a evasão escolar, a repetência e a baixa qualidade de ensino. Esses fatores caracterizam o fracasso escolar.

2.1 A evasão escolar

Antes de discutir a evasão escolar, é necessário entender seu conceito. Evasão significa desistência, ação de abandonar algo. A evasão escolar ocorre quando o aluno desiste da escola, deixando de frequentar as aulas, o que culmina em seu fracasso escolar.

Em uma pesquisa conduzida por Marcelo Neri, economista-chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE, da EPGE e da REDE da Fundação Getúlio Vargas, são abordados os principais motivos da evasão escolar. Esses motivos incluem:

a miopia ou desconhecimento dos gestores da política, restringindo a oferta de serviços educacionais. Outra é a falta de interesse intrínseco dos pais e dos alunos sobre a educação ofertada, seja pela baixa qualidade percebida ou por miopia ou desconhecimento dos seus impactos potenciais. Uma terceira é a operação de restrições de renda e do mercado de crédito que impedem as pessoas de explorar os altos retornos oferecidos pela educação no longo prazo. (Neri, 2009 p.05)

Com base na pesquisa mencionada, é possível perceber que o aluno não é o único responsável pela evasão escolar. O Estado e a família também desempenham um papel significativo nesse processo.

2.2 A repetência

A questão da repetência está relacionada à reprovação. Muitos alunos indisciplinados, desinteressados e com dificuldades de aprendizagem são os mais afetados. O sistema de ensino fundamental e médio é falho, pois, um aluno reprovado em apenas uma matéria precisa repetir todas as disciplinas em que foi aprovado. No ensino superior, o aluno reprovado em uma disciplina repete apenas essa matéria.

Os alunos não são os únicos culpados por sua reprovação. Há outros fatores que contribuem para isso. Alunos indisciplinados, que não prestam atenção às aulas, podem ser assim devido à falta de acompanhamento familiar ou uma educação doméstica inadequada. Alunos desinteressados talvez não se interessem pelo conteúdo porque ele não se relaciona com sua realidade.

Além disso, docentes que não buscam técnicas e estratégias para despertar o interesse dos alunos tornam o ensino entediante e cansativo, levando ao desinteresse. Alunos com dificuldades de aprendizagem devem ser assistidos pelos professores e pela escola, pois nem todos têm o mesmo ritmo de aprendizagem.

Alunos que têm dificuldades em aprender imediatamente o que é ensinado requerem mais atenção dos professores. Caso contrário, não aprenderão o conteúdo e serão reprovados. Além disso, alunos com necessidades especiais, como autismo, dislexia e síndrome de Down, necessitam de mais atenção e assistência da escola e dos docentes.

2.3 A péssima qualidade de ensino

Uma escola que possui professores bem formados, boa estrutura e oferece todos os recursos didáticos necessários para alunos e docentes, consequentemente proporciona um ensino de qualidade. A tendência é que seus alunos sejam bem-sucedidos. Por outro lado, uma escola que não possui esses requisitos tende a ter alunos com baixo desempenho acadêmico.

Essa analogia se aplica às escolas privadas e públicas. Os alunos da rede privada são os que conseguem o maior número de vagas nas universidades. Por isso, Oliveira aponta como, em uma sociedade capitalista, “existem diferentes tipos de escolas com funções sociais também diferentes” (2006, p.81).

Outra consequência da baixa qualidade de ensino, especialmente nas escolas públicas, é a formação de alunos sem senso crítico, que terão dificuldades para ingressar no ensino superior e no mercado de trabalho. Além disso, o Conselho Escolar de algumas escolas públicas acaba aprovando alunos que não atingiram a média necessária, ou seja, que não aprenderam o conteúdo ensinado.

3. A Sociologia ajuda a compreender o Fracasso Escolar

A Sociologia é essencial para entender o fracasso escolar, pois este pode ser considerado um fenômeno social. A disciplina tem como objetivo observar e analisar de maneira objetiva todos os fenômenos sociais.

Os pensadores da Sociologia mencionados neste artigo tinham perspectivas sobre a escola de sua época. No entanto, essas visões podem ser úteis para a nossa atualidade, não apenas para compreender o fracasso escolar, mas também para entender todo o sistema de ensino das escolas.

4. Conclusão

Com base nos argumentos apresentados, é possível analisar a questão do fracasso escolar por meio do pensamento sociológico. Nessa análise, identificam-se os responsáveis, os motivos, as causas e as consequências que resultam no fracasso escolar.

Diante desse cenário, o governo deve investir mais nas escolas públicas, para que tenham uma boa estrutura, ofereçam recursos didáticos adequados e contem com profissionais qualificados para atender todos os alunos. Além disso, a família desempenha um papel fundamental nesse processo, principalmente na interação com a comunidade escolar.

Referências

AURÉLIO. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7. impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

GONÇALVES, Nadia G.; GONÇALVES, Sandro A. **Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos).

NERI, Marcelo Cortês. **O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da Educação: Reflexões e debates**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVA, José Augusto Medeiros; AMORIM, Wellington Lima. Estudo de caso: O pensamento sociológico de Max Weber e a Educação. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.6, n.1, p.100-110, TriI. 2012. Disponível em: <https://www.revistainterdisciplinar.com.br>. Acesso em: 09 abr. 2025.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.